

para poder realizá-los não é, portanto, uma ociosidade, mas sim ter escolhido a melhor parte» (547).

JOÃO DUQUE

CABRIA ORTEGA, José Luis, **María, oyente de la Palabra**, Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2009, 158 pp.

Não estamos perante um manual de Mariologia. Mas trata-se de um escrito de Mariologia – embora não exaustivo – numa perspectiva original e inédita: a abordagem da relação entre Maria e a Palavra. De facto, o presente escrito resultou da reflexão sobre a pessoa de Maria, no contexto provocado pelo Sínodo sobre a Palavra de Deus. Explorar, assim, a relação entre Maria e a Palavra de Deus é um projecto sem dúvida interessante – mesmo do ponto de vista ecuménico, por razões óbvias.

Depois desta opção inicial, o escrito apresenta uma outra escolha, também presente no título. É que poderia abordar-se a relação de Maria com a Palavra a partir de diversos ângulos, consoante as opções mariológicas. Aqui, a opção é a consideração de Maria como ser humano – como representante do género humano – na sua relação com Deus. Por isso se lhe chama «ouvinte da palavra». O autor faz, assim, eco ao título de Karl Rahner, num escrito que pretendia reflectir sobre o ser humano, em geral, e a sua relação com a revelação de Deus. Ou seja, estamos perante uma mariologia de matriz antropológica.

No desenvolvimento concreto do estudo, o autor começa por abordar a pessoa de Maria, tal como é referida na Palavra de Deus, ou melhor, no contexto dos textos escriturísticos (não é lugar para debater esta identificação entre Palavra de Deus e Escritura, que também está na base do Sínodo realizado). As observações herme-

nêuticas (pp 52ss), ajudam muito à melhor compreensão dos textos escriturísticos em que se fala de Maria.

É a partir desses textos que se traça, num terceiro capítulo, uma espécie de perfil de Maria, a partir da Escritura, recorrendo aos «nomes» de Maria. Estudada a diversidade desse perfil, conclui-se ser adequado – talvez o mais adequado – considerá-la «ouvinte da Palavra», uma daqueles(as) que «escutam a Palavra de Deus e a põem em prática» (Lc 11, 27-28), mesmo que esse «nome» ou «título» não lhe seja explicitamente referido, na Escritura. Maria é, claramente, a «*virgo audiens*» (98).

O capítulo seguinte é dedicado a explorar o significado dessa denominação, sempre a partir dos textos escriturísticos. Assim, em primeiro lugar, explora-se a atitude da Maria *loquens*, isto é, o significado das palavras de Maria, no contexto dos Evangelhos. Depois, a atitude de Maria *audiens*, enquanto escuta a palavra que lhe é dirigida explicitamente (como na Anunciação, ou na Cruz), ou coloca-se em atitude de escuta, mesmo que nada lhe seja dito directamente (como na escuta dos louvores de Isabel, ou do testemunho dos pastores, ou mesmo da palavra do seu Filho).

Este belo livro termina com uma breve reflexão sobre Maria como mãe ouvinte, ou seja, como aquela que escuta os seus filhos, tal como escuta a Palavra do seu Filho, permanecendo sempre a ouvinte de Deus. Poderíamos dizer que é a ouvinte dos humanos, perante Deus, e a ouvinte de Deus, perante os humanos.

Em contexto tão marcado pela devoção mariana, tantas vezes a raiar o desvio teológico, aconselha-se vivamente a leitura deste livro, acessível mesmo aos não-especialistas, para purificação de todas as devoções a Maria – e para seu aprofundamento, também.

JOÃO DUQUE